

CAPÍTULO 3 - "COMO CONSEGUIR QUE ME RECONHEÇAM E ADMITAM COMO ADULTO?"

Neste capítulo Calligaris irá trazer formas de organização dos comportamentos adolescentes em busca de reconhecimento, uma vez que inicialmente, antes de expandirmos mais o pensamento, podemos pensar que o adolescente quer ser adulto, fazer parte deste grupo maior.

Para que seja reconhecido, algumas questões precisam ser elaboradas, onde ele parece ter que transgredir, uma vez que o ideal de independência e de ser a exceção lhes é ensinado desde a infância, então, não se conformar ao que os adultos pedem, parece ser um bom caminho, porém, não se trata de algo fácil, uma vez que são problemas lógicos, não atender o que está claro e atender aquilo que está oculto.

Já percebido que a cultura lhe cobra autonomia, Calligaris, p. 33 diz que "*então desobedecer pode ser uma maneira de obedecer. E obedecer, quem sabe, talvez seja o jeito certo de não se conformar*", onde dentro deste contexto complicado, haverá inúmeras possibilidades de transgressões, que vão desde o conformismo (parece simples a questão do conformismo, mas é uma forma de bater de frente com a cultura, que cobra transgressão, então não vou fazer isso) até não se saber mais o que fazer para constituir uma transgressão.

Tentar resumir uma lista, no qual os adolescentes irão pedir para entrar na sociedade adulta, é algo quase impossível, uma vez que por exemplo, comportamentos como de predadores, ou de abdicar as sedução do mundo e casar virgem, ou ainda questões morais como criminosos ou solidários irão coexistir em diversos adolescentes, não sendo possível definir exatamente os perfis.

A questão real é que podemos pensar na adolescência como uma interpretação dos sonhos dos adultos, onde o tempo de espera imposto aos adolescentes os forçam a

ir de encontro à descoberta do que os adultos podem querer deles, chegando as mais diferentes respostas para essa indagação.

Se a busca da resposta advém da interpretação dos sonhos dos adultos, onde estes aparecem como desejos reprimidos dos mesmos, não é de se espantar que todas as respostas encontradas pelos adolescentes sejam consideradas como transgressoras, uma vez que não se trata da vontade explícita dos adultos. Desta forma, as diversas condutas que o adolescente faz para ser reconhecido terão algo em comum, ou seja, a adolescência será vista pelos adultos como uma espécie de patologia social, ou um pouco melhor, sendo um lugar em que as patologias psíquicas e sociais, seriam restritas à adolescência e que se espalham entre os pares.

Considerado muitas vezes uma ameaça a ordem e à paz familiar, o comportamento adolescente é visto como anormal devido a sua transgressão, pois ultrapassa o padrão de comportamento confesso dos adultos, buscando a realização de um desejo reprimido dos adultos e muitas vezes o tomando como maneira de transgredir e se afirmar como um adulto, onde Calligaris, p. 34 nos diz: *"Se a adolescência é uma patologia, ela é então uma patologia dos desejos de rebeldia reprimidos pelos adultos"*.

Assim, descrever os comportamentos transgressores dos adolescentes é uma boa maneira de olhar o que outros adolescentes considerados *"normais"*, podem estar enfrentando, desta forma, pais e adolescentes negociam acordos para conseguirem lidar com esses dramas mesmo em situações mais extremas.

Outro ponto é que a adolescência não é somente padrões da vida dos adolescentes, mas também, imagens que pesam sobre suas vidas, onde transgridem para ser reconhecidos e em contrapartida os adultos para reconhecê-los constroem essas visões de imagens da adolescência, sendo feita a analogia pelo autor de estar entre o sonho (desejos dos adultos), o pesadelo (desejos que ficariam melhores se

esquecidos) ou um espantalho (desejos que voltam para se vingar de quem os reprimiu).

Finalizando o tópico, Calligaris, traz que essas visões que se tem sobre a vida dos adolescentes, são também formas de se organizar em busca de reconhecimento legitimando a rebeldia dos adolescentes, mas também sonhos, pesadelos ou espantalhos para adultos, sendo assim, chaves de acesso à adolescência.

A seguir serão destacadas pelo autor cinco chaves em que os adolescentes buscam o reconhecimento, sendo estas o adolescente gregário, delinquente, toxicômano, o que se enfia e o barulhento.

O ADOLESCENTE GREGÁRIO

Ser gregário significa andar em bando com seus pares e uma vez o adolescente descobrindo que apenas as mudanças em seu corpo não lhe garantem a entrada na vida adulta, será necessário tomar algumas atitudes.

Em uma primeira ação, Calligaris nos conta que como uma resposta ao não reconhecimento esperado vindo dos adultos, o adolescente procurará novas condições sociais, onde seus direitos não dependam mais dos adultos, os deixando livre da moratória imposta.

Desta forma, sua faixa etária é transformada em um grupo ou conglomerados de grupos sociais, sem a necessidade dos adultos, onde os próprios adolescentes se reconhecem uns aos outros.

Em geral um adolescente considera outras pessoas além de seus pais como sua família, onde é mencionado por Calligaris que esta tendência não tem a ver com o distanciamento entre pais e filhos, mas, sendo o inverso, a crise nas famílias denunciam que são os adultos, os famintos pela onda adolescente, com desejos de

rebeldia e de libertação das responsabilidades de uma família, onde, mesmo sendo muitas vezes próximos aos desejos adolescentes isso não os aproximam, pois, o que os adolescentes esperam é algo totalmente diferente dos adultos, assim, a real comunidade adolescente é organizado com seus pares próximos em idade e costumes, sendo compartilhado estilos e escolhas das mais diversas.

Uma vez que o adolescente se sente recusado como um igual entre os adultos, frustrado pelo adiamento e tempo de espera em utilizar suas qualidades até que se termine a interminável adolescência, o adolescente irá se afastar do mundo adulto e criar sua própria microssociedade, sendo estas compostas por grupos de amigos, estilos e até o extremo das gangues.

A estes grupos são oficializadas a ausência de moratória ou uma integração com critérios mais claros, explícitos e praticáveis, diferente do que se acontece fora dos grupos, onde tudo precisa passar pelo crivo e aceitação dos adultos.

Os grupos adolescentes podem ser informais e abertos à comunidade e de estilos variados, ex: dark, punk, rave, clubber, etc..., sendo que o acesso a estes exemplos exigem apenas um look (visual), onde todos se reconheçam. Alguns grupos podem ser mais complexos, uma vez que a exigência de acesso pode ser uma marca duradoura, como uma tatuagem, cicatriz ou algum outro tipo específico de modificação corporal. Calligaris também comenta que alguns grupos podem ir mais além, exigindo uma espécie de pacto de sangue, com a participação em alguma responsabilidade que não de para se desfazer, como roubar, matar, estuprar, gerando assim, o sentimento em comum de culpa, ou apenas um segredo em comum do grupo.

Qualquer que seja o estilo do grupo adolescente, sendo estilos em comum ou até mesmo gangues, serão sempre vistos aos olhos dos adultos como uma espécie de patologia, uma vez que o ato de se andar em bandos são considerados anormais e perigosos, representando a desagregação da família, com sua quebra hierárquica, uma vez que o adolescente encontra apenas em seus pares o reconhecimento que

esperava encontrar nos adultos, que em geral, apenas sabe demonizar o grupo temido e gregário dos adolescentes.

Aqui temos um conflito, pois o grupo adolescente é visto pelos adultos como uma transgressão, sendo que se tornaram gregários devido aos adultos lhes ter negado o reconhecimento como igual, assim, o grupo adolescente surge como uma patologia devido ser uma forma de insubordinação, pois, nos grupos não é necessário mais esperar o reconhecimento e autorização para serem reconhecidos, dispensando assim, os adultos.

Desta forma, o grupo constituído é visto como transgressor, pois, oferece reconhecimento aos adolescentes sem precisar dos adultos, legitimando e se valendo da ideia de que o reconhecimento virá apenas da transgressão.

Calligaris traz algumas informações interessantes sobre jovens dos Estados Unidos da America, pois, a legislação deste local permite que os jovens possam dirigir desde os 16 anos de idade, porém, fica proibido de pilotarem um carro com outros adolescentes no veículo antes dos 18 anos, pois, a experiência mostrou que alguns adolescentes reunidos, aumenta a tentação de desrespeitar as regras, pois, a busca pelo reconhecimento negado pelos adultos será direcionada aos pares, uma vez que a transgressão demonstra um afastamento dos adultos e ao mesmo tempo uma espécie de fidelidade ao grupo, sendo que quanto mais o comportamento infrator for reconhecido pelo grupo, mais vai se estender e se distanciar das normas sociais em vigor, podendo isto ser muitas vezes perigoso.

Outra curiosidade que é mencionada, é que um policial em atividade irá alterar sua abordagem caso haja mais de três adolescentes, pois estes se tornam potencialmente mais perigosos em grupo, uma vez que a busca deste reconhecimento mutuo e suas infrações podem valer como uma senha em comum no grupo.

O ADOLESCENTE DELINQUENTE

Logo de início Calligaris indaga sobre a primeira motivação do adolescente, onde esta será conseguir um reconhecimento, mesmo sem ninguém saber quais são as provas e rituais para isso, para que assim, se consiga colocar um ponto final na moratória imposta, uma vez que já se sente maduro, forte e um adulto em potencial, porém, o adolescente sendo rejeito pelos adultos, só tem a se expressar da maneira que consegue, se não me ouvem, então aumento a voz, assim, gritos, vidros ou pratos quebrados ou até o suicídio pode ser uma tentativa de ser ouvido, sendo imposta pela força ou pela violência, contra os outros ou contra si mesmo.

Pensar que um adolescente é rebelde é quase um caminho comum, uma vez que o adulto tenciona este rótulo ao adolescente, porém, Calligaris cita que em grandes cidades americanas, onde a criminalidade diminuiu, o número de adolescentes infratores e criminosos continuaram os mesmos ou até aumentaram. Ao se olhar apenas os números, deve-se ter em mente que as pesquisas não levam em conta apenas os crimes, mas sim os criminosos, e o adolescente devido a andar em bandos (ser gregário), será a tribo mais volumosa e então parecer mais criminosa, (lembrando que muitas vezes os adolescentes comentem crimes para se reconhecerem como membros de um grupo específico), assim, a cada crime, vários adolescentes podem ser culpados, o que não acontece muitas vezes com os adultos por exemplo, que podem roubar um carro sozinho ou no máximo em dois, onde o mesmo crime poderia ser realizado por um bando de adolescentes que nem mesmo caberiam todos no carro, apenas em busca de reconhecimento.

Desta forma o adolescente terá dois caminhos para conseguir o reconhecimento dos adultos: Fazer grupo e fazer estardalhaço, ou "*besteiras*" ou melhorando a ideia, fazer grupo e com o grupo fazer besteiras, se associar para transgredir.

Calligaris comenta que a palavra "*Delinquência*" não representa um excesso, uma vez que poucos adolescentes se tornam verdadeiros delinquentes, porém, a delinquência e a adolescência parecem fazer uma parceria, pois, o adolescente por

não ser reconhecido socialmente, tentará ser reconhecido por "*fora*" ou contra o pacto social, levando o rótulo de delinquente.

Ao montarem seus grupos, estes com regras claras de reconhecimento mútuo, quase sempre estarão em crise com o pacto social, uma vez que dentro ou fora dos grupos os adolescentes irão tentar conseguir a atenção e o reconhecimento dos adultos por diversas vias. Em grupo, a transgressão será o meio para conseguir essa atenção e reconhecimento, sendo a transgressão algo em que os adolescentes acreditam ser um desejo reprimido dos adultos, pois, conseguir realizar comportamentos ou gestos no qual os adultos não conseguiram realizar, pode ser gratificador e quem sabe, conseguir reconhecimento.

Quanto mais essa interpretação do desejo dos adultos for correta, mais conflito se armará com eles, uma vez que por estar reprimida, seria esta a imagem que os adultos tentem esconder a todo custo, assim, Calligaris comenta que o erro dos adolescentes é acreditar que para os adultos seria agradável encontrar encenações de seus próprios desejos reprimidos.

Os adolescentes transgridem não apenas para burlar a lei, não pela impunidade, mas para que a repressão se volte contra eles e os reconheçam como adultos ou partes esquecidas dos adultos, assim, eles imaginam que agindo como delinquentes poderão ser amados por serem portadores de sonhos reprimidos.

Um fato questionado por Calligaris, é que alguns países estão alterando suas leis para que adolescentes culpados por crimes graves possam ser perseguidos como adultos, e seguindo o contexto do pensamento, quais crimes os adolescentes seriam tentados a fazer, para que possam ser julgados como adultos e assim demonstrando que apenas pela linguagem do crime, é que serão reconhecidos, eis o perigo e a contradição de julgá-los como adultos.

Enumerar os comportamentos que mais aparecem na delinquência adolescente não parece ser algo difícil, uma vez que geralmente são coisas banais, e que

demonstram a banalidade dos desejos encobertos atrás do silêncio dos adultos que o adolescente conseguiu descobrir.

Pequenos roubos como furtos ou até grandes atos criminosos como extorsão ou tráfico, pode ser esperado, uma vez que o ideal de sucesso financeiro é algo que paira sobre a sociedade, fazendo o adolescente muitas vezes perseguir esse sucesso por caminhos que dispensam o esforço do trabalho, olhando para estes valores como se fossem apenas uma decoração para que os adultos possam tolerar seu próprio desejo, algo como, nas palavras de Calligaris, p. 43: *"Vocês me dizem que é para ficar rico, mas querem que eu fique aqui na espera suando para me preparar. Eu acho que essa preparação suada que vocês promovem e elogiam é apenas um jeito de vocês se consolarem de seus fracassos e não encararem suas covardias. Eu vou competir pelos meios diretos que na verdade vocês gostariam de usar. Vou roubar, por exemplo"*.

Outro exemplo que se pode observar é o uso da valorização da força, tanto física, quanto provocativa ou a capacidade de lutar e se arriscar, desta forma o adolescente se afirma sobre e contra os outros, arriscando sua pele, onde o adulto muitas vezes já abandonou esse comportamento há algum tempo, assim, ao utilizar sua força como autoridade, o adolescente constrange e ameaça o adulto, apontando sua covardia, uma vez que não conseguindo o respeito destes adultos, irá se utilizar do medo, pois o medo pode ser descrito como o equivalente físico, real, do que o respeito seria simbolicamente.

A delinquência pode ser organizada como uma resposta à moratória, uma vez que satisfaz os ideais de sucesso e riqueza, impondo medo como equivalente do respeito, e novamente nas palavras de Calligaris, p.44: *"Me disseram que era crucial enriquecer, ter sucesso e poder. Não me deixaram competir - pediram para esperar. Então eles vão ver"*.

Não podemos deixar de citar também o exemplo da promiscuidade como uma possível resposta à moratória sexual, ultrapassando os limites do pudor, respeito e

vergonha, uma vez que seu corpo não é reconhecido como adulto, assim complementa Calligaris, p. 44: *"Me disseram que é para ser desejante e desejável e gozar com isso, mas me pedem para esperar, para não me queimar cedo demais. Eles não querem encarar suas covardias frente a seus próprios desejos. Querem, falam, falam e nunca fazem o que querem. Eu vou lhes mostrar como se goza"*, onde finaliza com o exemplo da prostituição adolescente com clientes adultos, pois se este corpo não é desejável, por que será que pagam para tê-lo por um breve momento?

O ADOLESCENTE TOXICÔMANO

Uma das visões mais preocupantes que os adultos têm sobre o adolescente é em relação a aqueles que ingerem substâncias tóxicas ou entorpecentes, uma vez que os adolescentes são mais sensíveis ao charme das drogas ilegais.

Calligaris nos traz que um argumento bem fácil sobre o interesse dos adolescentes pelas drogas deriva de gerações anteriores, onde a geração passada ligou todos os seus sonhos, incluindo pessoal, sexual, social entre outros ao uso de drogas, porém, essa liberdade ligada às drogas foi abandonada ou recalcada e agora emerge nos adolescentes, assim, dentro deste pressuposto de rebeldia, a relação dos adolescentes com as drogas, seria algo herdado depois de largada por seus pais, um ato de rebeldia, pois foi interpretado que um dia estes largaram sua revolta e se renderam aos valores sociais.

Outros pontos também são abordados, pois há mais motivos para as drogas seduzirem um adolescente, onde por questões da moratória imposta percebem que há drogas "*legalizadas*" como o tabaco e o álcool, e que há uma certa infantilização nelas, pois, existe uma separação devido a não serem liberadas aos adolescentes.

Dizer que fazem mal à saúde pode ser perigoso, uma vez que devido à rebeldia, o adolescente pode não querer ser mais objeto de proteção e infantilização, assim,

argumentos como este podem originar um efeito inverso, mas mesmo assim, Calligaris aborda que é necessário que isso seja defendido pelos pais, pois há algo bem pior do que o adolescente ainda se sentir protegido, o descaso de seus pais perante à sua vida.

Outro ponto sedutor que a bebida e o cigarro têm é o risco de vida que ocasionam, pois, representam as mais variadas fantasias inconfessáveis dos adultos, onde geralmente correm riscos para gozar, proporcionando a tentação de o adolescente não ficar para trás em sua busca de reconhecimento pelos adultos.

Ao se falar das drogas que são proibidas tudo isso se potencializa e parecem ter mais charme ainda perante os adolescentes, pois além de serem proibidas (rebeldia), podem trazer algo que anula a moratória, ou seja, uma maneira de enriquecer pelo tráfico, além de proporcionar o reconhecimento recíproco entre os grupos adolescentes que às utilizam.

O autor também traz a visão de algo a mais que perturba os adultos quando existe esta relação entre adolescente e drogas ilegais, além do perigo à saúde e questões sociais, existe o temor de que com elas o adolescente consiga satisfazer o seu desejo e acabe com a sua insatisfação, algo como que com o uso destas drogas o adolescente seja feliz, e questiona, por que isso angustia os adultos e será que é realmente um problema para os adolescentes?

Para responder o autor levanta a questão do pensamento sobre o desejo dito moderno, é pensado que atrás de cada objeto desejado, existirá sempre um desejo de algo a mais, de uma qualidade diferente, a vontade de reconhecimento social que nunca se esgotará no objeto, sendo que mesmo possuindo o objeto, ele nunca satisfará a sede inesgotável de reconhecimento social, assim, na fantasia dos adultos e talvez de fato seja mesmo, a droga seria um objeto acabado que entregaria a satisfação acabada, onde o status social não importa mais, importando apenas um objeto, ou seja, a droga, fazendo a toxicomania ser a transgressão mais

preocupante, pois, desfaz todo um pressuposto do pacto social vigente, o da permanência da insatisfação.

Desta forma, sendo ou apenas parecendo um objeto que satisfaça de vez, a droga ameaça, pois, quebra a regra de funcionamento do desejo, por exemplo, uma pessoa em seu cotidiano geralmente está em busca de algo, de roupa, de carro, da beleza, de levantar da cama, de ir à escola, e caso entre no mundo das drogas, esta parece apagar o desejo, podendo fazer os adolescentes transgredir com as regras essenciais do funcionamento do desejo moderno, além dos riscos reais biológicos a sua saúde.

A forma mais funcional de escapar da moratória imposta é vista pelos adultos nas drogas, pois elas podem atuar como uma porta de saída a esta imposição, onde, essa preocupação dos adultos pode ser vista pelos adolescentes como mais uma razão de se satisfazer nas drogas, uma vez que os adultos consomem e compram objetos de consumos para satisfazer seus anseios e com isso gera-se a percepção de que objetos podem nos fazer felizes, e drogando-se o adolescente pode descobrir uma verdade reprimida dos adultos, nas palavras de Calligaris, p.48, *"Há um objeto que nos satisfaria, mas é necessário esquecê-lo, pois a satisfação seria fatal para nosso sistema social"*.

Assim, a droga é um objeto mortal, não somente porque pode matar quem a usa, mas também é grave, pois pode matar também o seu desejo.

Outra estratégia que os adolescentes podem aderir em relação às drogas, é se utilizar delas para então precisar de algum tipo de reabilitação ou ajuda, Calligaris comenta que seria a mesma tática de navios que naufragam de propósito para serem recolhidos e viajar de graça em transatlânticos, ou seja, uma estratégia que forçaria o reconhecimento dos adultos, pois, a reabilitação seria o inverso da infantilização, onde neste momento é reconhecido que quem esteve perdido, realmente esteve em perigo, confirmando sua existência, acontecendo de verdade e

de que a vida adolescente não é apenas um espaço perdido de preparação e espera.

O ADOLESCENTE QUE SE ENFEIA

Uma forma de desafiar os padrões estéticos dos adultos, muito utilizado pelos adolescentes é se diferenciar, uma vez que além da rebeldia, o grupo em qual está inserido irá se reconhecer internamente pelo estilo, assim, desafiar o a aprovação dos adultos é sua função (rebeldia).

Outro fator importante no ato de se enfeiar, também pode ser lido como uma recusa da sexualidade e da desejabilidade como valor social, pois, desta forma, além de contestar o valor econômico se recusando a utilizar vestimentas ou símbolos de riqueza, se enfeando também pode ser uma crítica ao sistema cultural que valoriza e deseja corpos em função do reconhecimento social.

O negativo disto também pode ser colocado nas questões, ou seja, o ato de se enfeiar como uma proteção contra aqueles que não os achariam desejáveis, se protegendo assim da insegurança, e nas palavras de Calligaris, p. 50, "*Não gostam de mim, mas é porque eu não quis*".

Dentre diversos motivos que podem estar ocultos no ato de se enfeiar, o exibicionismo também pode ser cogitado, um erotismo com a promessa de armadilha sexual, atuando fora das normas socialmente aceitas da desejabilidade, onde um exemplo que o autor cita seria o *piercing* umbilical das garotas, sendo lido como uma lembrança do nenê (cordão umbilical) e uma distração no caminho do órgão genital, também visto como uma alusão ou fechadura, lembrando a castidade. Também é mencionado que o *piercing* chama o olhar para o encontro, não muito longe da vagina, pois o umbigo também pode ser lido como uma abertura do corpo, que é preenchido com algo metálico e duro.

Sobre os meninos, é utilizado o exemplo dos anos 1990, com as cuecas expostas acima da calça abaixada, sendo lidos como possível recusa da sexualidade pela via da infantilização, pois a cueca evoca o tempo do cocô e xixi, presente nos tempos das fraldas, ridicularizando assim, a região próxima dos órgãos genitais, porém, também pode ser lido como uma promessa do que está por ali, pois o que está ali está sempre pronto para ser usado.

Assim é finalizado que as transgressões estéticas que aludem às transgressões sexuais ou morais, servem para encontrar algum conforto no olhar assustador dos adultos, onde este olhar muitas vezes com medo, lembrará o adolescente que ele pode ser um ser perigoso, atrevido e sexy, conseguindo assim o reconhecimento como um adulto.

O ADOLESCENTE BARULHENTO

Neste tópico é comentado que os adultos criticam de forma fácil os adolescentes por esses terem grande admiração às vezes até excessiva por seus ídolos e que vivem a vida como se fosse um filme imitando muitos personagens, porém, toda esta conversa não passa de ironia, pois os adolescentes vivem nos mesmos filmes que os adultos, onde estes consomem revistas de celebridades entre outras coisas também.

A imitação e a idolatria podem ser consideradas formas básicas de socialização moderna, valendo para todos, trocando apenas a marca ou o ídolo a ser utilizado, como uma marca jovem ou outra adulta (Prada contra Tommy Hilfiger), ou um ídolo adolescente ou um já consagrado em sua carreira (Leonardo DiCaprio contra Robert De Niro).

Um exemplo citado de barulho seriam os adolescentes e o mundo musical, constituído de vários estilos de musica, assim como seus diversos videocliques e imagens, onde as figuras que se apresentam, ainda estão em busca de seus

roteiros, proporcionando um encaixe perfeito na vida adolescente, além de compartilhar um estilo, um *look* (visual), sem por em risco uma vida inteira de aventuras inconsequentes, desta forma, o adolescente oscila entre o som extremamente alto ou o fone de ouvido, passando o seguinte recado, ou te ensurdeço ou não te ouço, eu não vivo eu arrebento.

Assim, apesar de todos os seus esforços em desafiar o adolescente sempre encontrará uma dificuldade, pois, por mais que se enfeie ou se afaste dos padrões culturais dos adultos, a cultura encontra um jeito de idealizá-los, de transformar seus comportamentos rebeldes em algo aceitável e até mesmo invejável, fazendo o adolescente descobrir que sua rebeldia serve também para alimentar os ideais sociais entre os adultos.

Referência

Resumo feito a partir do livro: *A Adolescência*. Contardo Calligaris. Capítulo 3, páginas 32-53. São Paulo, SP. Publifolha, 2014. - (Folha Explica). Para datas, autores e demais detalhes, consultar o material original nas páginas mencionadas acima.